

# Diário da Assembléia

Nº 3.056

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1974

ANO IX

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

### COMISSÕES PERMANENTES

#### 4.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

#### COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE -- João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE -- Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE -- Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO -- Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO -- Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO -- David Federmann

4.º SECRETÁRIO -- Hélio Manfrinato (M.D.B.)

### DIVISÃO DAS COMISSÕES

#### COMISSÕES TÉCNICAS

#### 7.a LEGISLATURA -- 4.a SESSÃO LEGISLATIVA

#### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PRESIDENTE -- Fabiano Braga Côrtes

VICE-PRESIDENTE -- Nelson Buffara (MDB)

Ivo Thomazoni -- Erondy Silvério -- Paulo Camargo -- Antônio Lopes Júnior -- Wilson Fortes -- Antônio Costa -- Ovidio Franzoni -- Quielise Crisóstomo da Silva

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SUPLENTE: Gilberto Carvalho -- Arthur de Souza -- Luiz Roberto Soares -- Borsari Netto -- Fuad Nadi -- Xenofonte Villanueva -- Basílio Zanusso -- Marciano Baraniuk -- Iris Mário Caldart -- (MDB)

SECRETÁRIO: Rita Celestino Soares

REUNIÕES: As quartas-feiras

#### COMISSÃO DE ORÇAMENTO

PRESIDENTE -- Ovidio Franzoni

VICE-PRESIDENTE -- Nelson Buffara (MDB)

Borsari Netto -- Erondy Silvério -- Fabiano Braga Cortes -- Igo Losso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva -- Antônio Maciel -- Basílio Zanusso -- Marciano Baraniuk -- Antônio Costa -- Antônio Belinati (MDB)

SECRETÁRIO: Eley Silva Baptista

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRESIDENTE: Antônio Maciel

VICE-PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

Lázaro Dumont -- Basílio Zanusso -- Aryzone Araújo

SUPLENTE: Fuad Nadi -- Borsari Netto -- Ovidio Franzoni -- Francisco Escorsin -- Iris Mário Caldart (MDB)

SECRETÁRIO: Marlene Coulo de Cristo

REUNIÕES: Condicionadas à existência da matéria

#### COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: Antônio Lopes Júnior

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Olavo Ferreira -- Rosário Pitelli -- Ivo Rocha

SUPLENTE: Gabriel Manoel -- Paulo Poli -- João Fadel -- Ivo Thomazoni

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Aparecida R. G. Amaral

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

## COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Gabriel Manoel

Ivo Rocha -- Alvaro Dias (MDB) -- Iris Mário Caldart (MDB)

SUPLENTE: Antônio Lopes Júnior -- Ovidio Franzoni -- Maurício

Fruet (MDB) -- Antônio Belinati (MDB) -- Nelson Buffara (MDB)

SECRETÁRIO: Aglides de Oliveira Martins

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

PRESIDENTE: Aryzone Araújo

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Haroldo Bianchi -- Xenofonte Villanueva -- David Federmann

SUPLENTE: Marciano Baraniuk -- Antônio Costa -- Basílio Zanusso -- Aguinaldo Pereira Lima -- Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Elza Carneiro Camargo

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE TURISMO

PRESIDENTE: Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Marciano Baraniuk -- Wilson Brandão -- Francisco Escorsin

SUPLENTE: Lázaro Dumont -- Borsari Netto -- Wilson Fortes -- Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE FINANÇAS

PRESIDENTE: Quielise Crisóstomo da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Gilberto Carvalho -- Igo Losso -- Olavo Ferreira -- João C. Fadel

SUPLENTE: Paulo Poli -- Antônio Maciel -- Wilson Fortes -- Aguinaldo Pereira Lima -- Rosário Pitelli -- Antônio Lopes Júnior -- Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Terezinha Barbosa Moura e Claro

REUNIÕES: As terças-feiras

#### COMISSÃO DE POLÍCIA

PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Arthur de Souza

Marciano Baraniuk -- Antônio Costa -- Francisco Escorsin -- Nelson Buffara (MDB)

SUPLENTE: Paulo Poli -- Ivo Thomazoni -- Basílio Zanusso -- Maurício Fruet (MDB) -- Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Lóris Cordeiro de Barros

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRESIDENTE: Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE: Iris Mário Caldart (MDB)

Gabriel Manoel -- Igo Losso -- Basílio Zanusso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva -- João Fadel -- Lázaro Dumont -- Antônio Lopes Júnior -- Alvaro Dias (MDB)

SECRETÁRIO: Lélis Guimarães Sotto-Maior

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

PRESIDENTE: Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Aguinaldo Pereira Lima -- João Fadel -- Arthur de Souza

SUPLENTE: Gilberto Carvalho -- Fabiano Braga Côrtes -- Antônio Maciel -- Quielise Crisóstomo da Silva -- Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: José Tavares Canto Filho

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

#### COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE: Borsari Netto

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Lázaro Dumont -- Leopoldo Jacomet -- Francisco Escorsin

SUPLENTE: Antônio Maciel -- Aryzone Araújo -- Wilson Brandão -- Wilson Fortes -- Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Roberto Diniz Satyro

Divisão das Comissões, em 16 de abril de 1974.



4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura  
Ata da Sessão Solene  
Realizada em 19 de Junho de 1974 (Quarta-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos srs. Deputados Jorge Sato e Muggiati Filho.

As 15.00 horas, é registrada a presença dos seguintes srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aginaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antonio Belinati — Antonio Costa — Antonio Lopes Júnior — Antonio Maciel — Arizone Araujo — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Domicio Scaramella — Emílio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacli — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Haroldo Bianchi — Igo Losso — Iris Caldart Ivo Rocha — Ivo Thomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomel — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Mauricio Fruct — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovidio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Quielise Crisostomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Xenofonte Villanueva; presentes ainda autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência declara aberta a Sessão Solene em que receberá o Título de Cidadão Honorário do Paraná, o Sr. Dr. José Luiz Guerra Rego.

Para receber e acompanhar a este recinto S. Exa. o Representante do Sr. Governador do Estado, Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, Chefe da Casa Civil e o ilustre homenageado, designo a Comissão Composta pelos Srs. Deputados: Nelson Buffara, Ivo Thomazoni, Lázaro Dumont e Borsari Neto.

Suspendo a Sessão por alguns instantes, até a chegada de SS. Exas. (E suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Está Reaberta a Sessão. Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(E executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE — Não cabe a esta Presidência dizer das razões que levaram os Poderes Estaduais a conferir Cidadania Honorária Paranaense ao ilustre homenageado de hoje. Deverá fazê-lo com o brilho que lhe é característico, o orador para tanto designado.

Igualmente, não cumpre a esta Presidência dizer da personalidade do novo cidadão araucariano, do muito que fez, dos méritos que acumulou através dos anos e que autorizam a homenagem que se lhe presta. Dirá melhor, com a clareza e minudência que lhe são próprios, o orador oficial da Casa.

De algo, todavia, não se prova o Presidente da Assembleia: — do prazer de exteriorizar sua satisfação, e até mesmo o seu orgulho, pelo privilégio que lhe cabe usufruir quando tem a oportunidade de conduzir os trabalhos que culminarão com a outorga tão significativa e honrosa da Cidadania Paranaense, a alguém que em nosso meio se integrou, pela nossa gente e pelo nosso Estado, muito fez e certamente muito fará ainda, a tal ponto que já araucariano de fato ao Sr. Dr. José Luiz Guerra Rego, para tornar-se paranaense de direito, resta apenas receber o diploma legal que lhe confere essa condição.

Para que assim seja solicito ao Sr. 1.º Secretário, a leitura do diploma respectivo.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Lê o Diploma)

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar do Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, Chefe da Casa Civil, que está neste ato representando S. Exa. o Sr. Governador Emílio Hoffmann Gomes, que faça a entrega ao Dr. José Luiz Guerra Rego, do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná. (É feita a entrega do Título; palmas)

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Antonio Lopes Júnior.

O SR. ANTONIO LOPES JÚNIOR — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná;

Exmo. Sr. Professor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, Representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Pedro Stenghel Guimarães, Representante de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Desembargador Aurélio Feijo, Representante de S. Exa. o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Senador Arnon de Mello, do Estado de Alagoas;

Exmo. Sr. Senador Wilson de Campos, do Estado de Pernambuco;

Exmo. Sr. Doutor Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. General Ayrton Pereira Tourinho;

Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Deputado José Muggiati Filho, Segundo Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Exmos. Srs. Deputados, demais altas autoridades presentes, civis, militares e eclesiásticas, meus Senhores minhas Senhoras, ilustre homenageado desta Casa do Estado do Paraná, Dr. José Luiz Guerra Rego.

"A Assembleia Legislativa do Paraná reúne-se hoje para homenagear ao doutor José Luiz Guerra Rego. E o faz para conceder-lhe o Título de Cidadão Honorário decorrente de proposição de Projeto de Lei, de nossa autoria e que recebeu o aval ilustre dos integrantes desta Casa Legislativa.

Este Poder, no exercício de suas atividades constitucionais que lhe são deferidas pelo nosso diploma básico, tem entendido como até seu dever a entrega de laurea como esta. E o faz dentro de uma ordem de filosofia de ação, pela via da qual deseja construir o agradecimento; erguer, no enaltecimento, os feitos que devem ser perenizados perante a consciência de nosso povo; testemunhar seu preeminente apreço à figura que devem, precisam

necessitam — de nossa parte, a distinção, o distinguido apreço e, em alguns casos, até mesmo a reverência.

José Luiz Guerra Rego, a quem concedemos, agora, a Cidadania Honorária Paranaense, veste as condições do símbolo brasileiro, que optando pelas terras dos pinheirais, se constitui num autêntico protótipo do patriota identificado com a problemática, com os sonhos, anseios e reivindicações paranasistas.

Nascido em Penedo, Alagoas, no dia 13 de dezembro de 1897, nosso homenageado radicou-se, a partir de 1924, no Paraná. Faz, portanto, 50 anos que vive entre nós, tendo, aqui uma existência de trabalho de permanente dedicação às causas estaduais e de amor ao povo que formamos.

Contraiu núpcias com a Sra. Yvette Alves de Camargo Rego, de tradicional família paranaense. Desse matrimônio, teve duas filhas, Yvone Maria Rego Glasser e Josette Maria Hauer.

Bacharel em Direito, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, exerce suas atividades no comércio, onde é sócio titular de uma das mais conhecidas empresas do Estado.

Há um grande "currículum vitae" que revela, por si só, a impressionante capacidade dinâmica desse alagoano paranaense, que se constitui numa figura por demais conhecida nos quadros de multiplicadas áreas de interesse de nosso Estado.

Foi 1.º Vice-Presidente e, posteriormente, Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa; fundador do jornal "O Estado do Paraná", Presidente do Graciosa Country Club, Cônsul Honorário do México no Paraná, membro da Ordem dos Advogados do Brasil, membro do Clube dos 21 Irmãos Amigos.

Guerra Rego marcou, com sua contagiante presença, o meio sindical paranaense e brasileiro. Breves traços da biografia de sua vida, no sindicalismo empresarial, poderá testemunhar a todos o grau extenso de participação que teve, e ainda terá, nessa importante área. Integrou a primeira Diretoria da Federação do Comércio do Paraná, em 1949, ocupando o cargo de segundo secretário. — E um dos mais entusiasmados promotores da expansão do sindicalismo patronal do comércio, havendo incentivado a criação de várias entidades hoje filiadas à Federação do Comércio do Estado do Paraná e à Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná, sendo, também, o inspirador da fundação desta última entidade, quando do desmembramento das categorias econômicas específicas. Foi e é Vice-Presidente da Confederação Nacional do Comércio. Foi Presidente da Federação do Comércio do Estado do Paraná de 1954 a 1962. Várias vezes reeleito, é, atualmente, vice-presidente, tanto da Federação do Comércio do Paraná, Presidente do Sindicato dos Representantes do Comércio do Paraná, membro do Conselho Regional dos Representantes Comerciais do Paraná.

Foi Superintendente da Comissão de Abastecimento e Preços. Foi Conselheiro Especial da Delegação Brasileira junto à XII Conferência do GATT, em Genebra; foi Secretário Geral e, posteriormente, Presidente da Legião Brasileira de Assistência do Paraná; membro da Delegação Brasileira à X Conferência Internacional do Bem Estar Social, em Manila, nas Filipinas; membro da Delegação Brasileira à XVI Conferência Internacional do Bem Estar Social em Haia, na Holanda; Chefe da Delegação Brasileira ao XII Congresso das Câmaras de Comércio Internacional, no México; Presidente do Conselho das Classes Econômicas do Paraná; Presidente da Comissão de Alto Nível para estudar a Expansão do Serviço Telefônico em Curitiba; Presidente da Comissão Executiva do Conselho do Fundo Municipal de Telefones; vice-Presidente atualmente eleito e exerce as funções de Presidente do Centro do Comércio Exterior do Paraná, (CEXPAR); membro da representação comunitária do Conselho Universitário do Paraná. Foi agraciado pelo Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, em maio de 1969, com a Ordem do Mérito do Trabalho. É membro de honra do Conselho da Presidência do Instituto Internacional da Legião de Honra do Comércio do Artesanato e da Pequena Indústria de Roma, Itália; Sócio benemérito da Câmara de Valores Imobiliários de Curitiba; tem o diploma, com medalha de ouro como benemérito, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — Senac; recebeu o diploma de "Patrono do Sindicalismo do Comércio do Paraná", concedido pela Federação do Comércio e Federação do Comércio Varejista do Paraná. Foi Prefeito Municipal de Curitiba nos anos de 1953 a 1954. Tem pronunciado várias conferências e palestras. Em 1973, pronunciou, perante o Congresso Nacional, em nome do comércio de nosso país, conferência sobre o seqüel, centenário da instalação do Poder Legislativo do Brasil. Em dezembro do ano passado, foi recebido pela Assembleia de Alagoas, para proferir conferência sobre o mesmo tema.

Durante muitos lustros, José Luiz Guerra Rego tem dedicado o melhor de seus esforços em favor do SESC e do SENAC do Paraná e do Brasil, instituições estas que resultam da contribuição do empresário do comércio para o atendimento social e para o aperfeiçoamento da mão de obra dos comerciários. Muitos dos serviços e das dezenas de prédios, colônias de férias, centros de atividades e escolas que atendem a milhares de empregados no comércio e seus familiares são resultantes de um entusiasmo e perene devotamento a essa causa aos trabalhadores dessa área de atividades econômicas.

Senhores, Senhoras.

O Paraná tem sido, no destino de sua própria formação, o entrecruzar de multiplicados caminhos. De São Paulo para a província de São Pedro no Rio Grande do Sul, as trilhas se foram fazendo; das terras gaúchas buscava-se, atravessando-se o interior paranaense, a feiras de Sorocabana. As cidades foram sendo plantadas, sem que perdessemos a transitória condição de Estado de Passagem.

Mas, o Paraná, tinha um destino a cumprir, de presença marcante da realidade brasileira. O setentrião estadual abrigou milhares de nordestinos, que vieram plantar nossos cafezais.

Os minifúndios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina tangeram levadas humanas para o Sudoeste e Oeste. As atividades econômicas primárias foram fazendo grandezas estatísticas no chão paranaense. Somos o maior produtor de café, o segundo em trigo, em soja. Nossa pecuária desenvolve-se. Produzimos algodão, rami, madeira, mate; enveredamos para a industrialização da produção primária e já nos situamos entre as estrelas de magnitude e grandeza na constelação federativa nacional.

Em menos de 50 anos — quicá os mais progressistas da história do Estado — houve uma transformação que nos atordoa tanto quanto nos embriaga as perspectivas futuras que temos diante de nós.

Pois bem, meus Senhores e minhas Senhoras, José Luiz Guerra Rego, que está comemorando meio século de vida e de trabalho entre nós paranaenses, teve a antevisão do futuro de nossa terra. Aqui veio das Alagoas. Somou suas esperanças conosco. Sonhou as grandiosidades de um porvir de grandeza que nos caracteriza atualmente. Identificou-se com os problemas desta terra que elegeu, com decidida opção, para ser seu segundo torrão.



Parece-nos que ele veste a condição de símbolo de todos os brasileiros que vieram dos mais diversos rincões da Pátria comum, para forjar, pelo trabalho operoso, o nosso destino.

Esta a razão que nos levou à apresentação do Projeto, agora convertido em Lei, para que recebesse o título de "Cidadão Honorário". O que se lhe dá, pelos nossos Poderes constituídos, é o que devemos a todos os patriotas de muitos recantos brasileiros, que são, hoje, tão paranaenses como nós. O que se lhe proporciona é paga pelo reconhecimento aos gaúchos, mineiros, paulistas, alagoanos, paraibanos, gente dos quadrantes do Brasil, que acreditaram e crêem, com tanta firmeza, no Paraná, na filosofia de ser de sua gente e na beleza da comunhão fraterna em que vivemos.

O Paraná, meus Senhores e minhas Senhoras, faz a entrega, com honra e com merecimento, o título de "Cidadão Honorário" a essa vulto que enaltece e distinguimos que é José Luiz Guerra Rego.

Muito obrigado".

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de conceder a palavra ao Senador Arnor de Mello Senador por Alagoas que em nome daquele povo falará saudando o homenageado filho, também, daquele Estado irmão.

O SR. ARNOR DE MELLO — Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Deputado João Mansur; Senhor Professor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Paraná; Senhor Doutor Pedro Guimarães, representante de Sua Excelência o Senhor Vice-Governador do Estado; Senhor Desembargador Aurélio Feijó, representante de Sua Excelência o Senhor Presidente do Tribunal de Justiça; meu colega Senador Wilson Campos, de Pernambuco; Doutor Jayme Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor General Ailton Pereira Tourinho; Excelentíssimo Senhor Brigadeiro do Ar, Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Excelentíssimo Senhor Deputado José Muggiati Filho, 2.º Secretário da Assembleia Legislativa; demais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas; minhas Senhoras, meus Senhores, caro conterrâneo José Guerra Rego.

Trago aos paranaenses as saudações dos alagoanos, alguns dos quais aqui convivem com filhos de outros Estados e de países os mais variados.

Aqui encontramos realmente, no Paraná, brasileiros do Norte, do Sul e do Centro do País, trabalhando a grandeza do Estado ao lado dos europeus da Europa Central e Oriental, como, dos filhos da Ásia, tal como no Nordeste onde o índio, o português e o preto se entrecruzaram na miscigenação de um grupo étnico que nos leva à modernidade bem ressaltada pelo grande Gilberto Freire. Aqui também se misturam, produzindo o caldeamento de raças de outras terras, com brasileiros de todas as procedências, enriquecendo-lhes e preservando-lhes a cultura de novos valores com o fortalecimento da unidade nacional.

Note-se que não se cuida aqui de destruir e sim de compor as diferenças, constituindo-se um conjunto que não nega os padrões luso-brasileiros de nossa formação nem muito menos lhes apaga a chama criadora. As diferenças se cruzam e se amoldam.

Para Brasília Machado Neto o imigrante paranaense acrescentou novos valores à velha estrutura luso-brasileira e revigorou-a, e Wilson Martins lhe atribui a mesma plasticidade do português nos rópicos. O imigrante deixa aqui de ser, de fato, imigrante, para desde logo incorporar-se ao conglomerado humano a que se filiou. Aqui ninguém se marginaliza ou se isola formando guetos, todos se entendem e se entrelaçam para concretizar a unidade, e vê lá o lugar comum, como numa orquestra em que a diversidade dos instrumentos e dos sons promove a harmonia sinfônica. Mantém-se, assim, bem brasileiro um Estado em que diversas culturas estrangeiras assentaram praça e se adaptaram para realizar obra comum de conciliação e composição.

Senhor Presidente,

Aqui não houve, por certo, na sua amplitude a escravidão que o Nordeste instaurou para construir a economia nacional com o cultivo e a industrialização da cana de açúcar. Aqui não existiu como no Nordeste, senão em grau mais diminuto, nem o índio nem o português, nem o preto que, descoberto o Brasil, nos ajudaram a plasmar a Nação e compuseram a nossa constituição étnica.

Mas aqui há, por seguro, vivo e flamante, o mesmo sentimento de brasilidade que anima e exalta os nossos patriotas dos outros Estados na luta pelos ideais que vivificam e fortalecem o Brasil. Lembro-me bem de quando estive pela primeira vez em Curitiba nos idos de 1960, então candidato ao Governo do Estado o atual Ministro da Educação e Cultura, Senador Ney Braga. Embora distinto do Nordeste e do Rio de Janeiro, senti-me por cá como se lá estivesse, nenhuma diferença notando na determinação e vibração cívica com que todo o Paraná se deixava possuir e empolgar pela campanha política que entusiasma e incendiava a Nação e pouco depois eloquentemente se afirmava nas urnas livres através do voto secreto. Em meio a tantas culturas antagônicas como as que compõem a infraestrutura paranaense, o sentimento de brasilidade era, porém forte de mais aqui para comunicar-se a todos os seres humanos, fosse qual fosse a sua procedência, integrando-os, associando-os, interessando-os no mesmo destino, passageiros do mesmo barco que eram, militantes, da mesma causa, membros da mesma comunidade.

Sai do Paraná mais confiante no futuro da unidade nacional.

Constituímos os nordestinos o passado, a fonte de onde flui o Brasil, e aqui encontramos o futuro ligando-se a nós com os mesmos impulsos de pensamento e sensibilidade, dentro de um amálgama de raças que variavam nas origens mas se identificavam nos mesmos ideais, propósitos e objetivos. Tínhamos aqui um Brasil diferente, delicado, sem a diversidade de cores da paisagem humana do Nordeste, de tipos antropológicamente diferenciados dos meus conterrâneos, mas não menos brasileiros na flama com que amavam e defendiam os valores constitutivos da nacionalidade.

Por outro lado, se assim nos identificávamos no plano político, não menos nos ligávamos em outros setores. A variedade de climas que distingue o Paraná e o Nordeste corre parelhas com as dificuldades que ambos enfrentamos. Sofremos, por certo, os nordestinos as asperezas das altas temperaturas tropicais tanto como as aguras impostas pela Região semi-árida mas a elas nos adaptamos e lhes resistimos aos assaltos. E se a seca vezes há que devasta plantações, gado e mesmo seres humanos, não menos provoca devastações as geadas que ocorrem nestes Planaltos limitados pelas serras do Mar e Geral. E não nos esqueçamos que dos quatro milhões de nordestinos que trabalham a agricultura do café do Norte do Paraná cerca de um milhão e meio são filhos ou descendentes do Nordeste. Igualmente também nós nordestinos, lutamos como o Paraná, nos seus começos, com a falta de vias de comunicação, que agora nos chegam através de boas estradas predecessoras

de ferrovias que já se indicam como a solução natural, mais econômica, para o transporte de grandes massas e grandes distâncias.

Todos esses obstáculos, porém, por mais duros, tanto lá como aqui, não afastam o homem da terra. Enquanto Estados há neste País cuja população urbana absorve até 80% da sua população total, Paraná e Alagoas têm apenas 30 a 40% de seus habitantes nas cidades, e os restantes se conservam nos campos, dedicados aos trabalhos agropecuários, cultivando e produzindo alimentos, frutas e cereais, em áreas a bem dizer socializadas, de pequenas propriedades que dispensam reforma agrária.

Bem o sabemos todos que somos os alagoanos mais entrados em anos que os paranaenses — pois vimos do Século XVI, quando na Região nordestina se implantaram os primeiros engenhos de açúcar e os africanos começaram a chegar ao País. O jovem Paraná é de 1853, e foi em 1856 que recebeu o primeiro arado. Mas é curioso assinalar, do ponto de vista demográfico, que embora bem mais velha, se Alagoas possuía, em 01-08-1872, 343.009 habitantes e o Paraná apenas 126.772, já em 01-09-10 o Paraná nos superava, com a sua população de 1.236.276 habitantes e Alagoas aparecia nas estatísticas com 95.100 habitantes, menos, aliás, que em 1920, quando tínhamos 978.748. Se a população de Alagoas é de 1.605.174, aumentada de 2.37% em relação ao ano anterior, a do Paraná surge com 6.997.682 habitantes, num aumento de 5.00% em igual período, e se constituindo no Estado que mais cresce no Brasil, depois de Mato Grosso, 5,58% do Acre, com 5,12%; e da Capital Federal, Brasília, com 14,44%.

Note-se que a população aumenta com o número de nascimentos e também na base da imigração estrangeira, não só europeia (o Paraná foi em 1970 o quarto Estado que mais imigrantes recebeu, depois de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul, mas também sul-americana, tanto como na base das migrações brasileiras. Aqui o homem nordestino encontra evidentemente melhores condições de vida. Se, por exemplo, em Macaé, Capital do meu Estado, com uma população de 263.583 habitantes, numa área de 508 km<sup>2</sup>, ou seja, 518,86 habitantes por km<sup>2</sup>, em 1968 morriam 213,6 crianças em mil antes de um ano de idade; em 1969, 155,6, e em 1970, 141,0; em Curitiba, cuja população se eleva a 820.766, numa área de 3.763 km<sup>2</sup> ou seja 93,66 habitantes por km<sup>2</sup> e em 1968 era de 91,0; em 1969, de 75,4% e em 1970 de 83,9. E, aliás, Alagoas, o quarto Estado do Brasil em densidade demográfica com a população de 1.606.174 numa área de 27.652 km<sup>2</sup> e 58.000 habitantes por km<sup>2</sup>, depois da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo. O Paraná tem 35,80 por km<sup>2</sup>, com população de 6.997.682 numa área de 199.080.

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

Como já afirmou, Nestor Vitor, aqui no Paraná, está o futuro antevisto por um presente em que laboram alemães, poloneses, italianos, eslavos, árabes, japoneses, lado a lado com brasileiros vindos de todos os quadrantes do País.

Aqui encontramos o Brasil novo, em que todos nos sentimos como em nossa própria casa. Aos estrangeiros aqui existentes juntam e se misturam os nordestinos nos seus ímpetos construtivos e criadores dominados todos pela ansia e pela determinação de empreender e realizar numa terra em que o trabalho se erige e é um imperativo.

Grande privilégio foi para mim desfrutar da amizade fraterna de um paranaense ilustre, o ex-Senador Arthur Santos, bravo e lúcido companheiro de lutas democráticas, filho de Pernambuco que, aqui vindo residir ainda moço, aqui constituiu família, na qual se salientou, Arthur, que, por seu lado se casou com ilustre descendente de alemães.

E aqui temos José Luiz Guerra Rego, alagoano de Penedo que repete o Barão, o velho Carvalho Moreira, seu conterrâneo no amor extremado ao Município de onde proveio, ao ponto de, em reunião diplomática em Londres, onde representava o Brasil como decano dos Embaixadores na Corte de Saint James, exaltar como o melhor do mundo, o sorvete da sua cidade natal, quando todos elogiavam o que no momento era servido aos convivas no aristocrático salão da velha Inglaterra.

Muito nos sensibiliza a nós, alagoanos, nobres Srs. Deputados, a homenagem que aqui se presta a esse alagoano ilustre, "sel made-mann", que vindo do nada, tendo passado fome, mas cheio de qualidades criadoras, escolheu o Paraná para exercer sua dedicação ao trabalho e sua capacidade de produzir, sem nunca esquecer suas origens nem se envergonhar delas, fiel sempre ao contrário, às nascentes de onde emanou. Os cinquenta anos que aqui viveu foram de abnegação à comunidade, que representou com dignidade e elevação em congressos nacionais e internacionais. É cheio de idealismo e despreendimento, um militante da grandeza do Paraná, cuja Capital administrou com proveito, digno que foi, da confiança do Governador Bento Munhoz da Rocha. É um alagoano eminente que engrandece o Brasil engrandecendo o Paraná. Os sindicatos patronais a Federação do Comércio, o Conselho de Representantes e os Conselhos Regionais do SESC e do SENAC, do Paraná bem interpretaram o sentimento de justiça do povo paranaense ao perpetuar no bronze o seu reconhecimento pela operosidade construtiva e pelo espírito público da mais elevada expressão de Guerra Rego. Como se lê no saguão do edifício da Federação do Comércio.

Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Venho de longe, venho de Alagoas, para onde volto ainda hoje, dentro de poucos momentos atendendo a compromisso inadiável, mas não podia deixar de estar presente nesta tarde a esta solenidade, na Casa do Povo paranaense, para em nome do povo alagoano dizer a VV. Exas. que nos sentimos felizes, por ver que um conterrâneo bem cumpriu os seus deveres de cidadão nos cinquenta anos que aqui trabalha pelo Paraná que, na sua grandeza de "síntese do Brasil", tão bem serve ao futuro da Pátria comum.

Muito obrigado também a VV. Exas., nobres Srs. Representantes do povo paranaense, pela honra de me ouvirem desta Tribuna augusta. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência acaba de receber, congratulando-se com a Assembleia Legislativa, e felicitando o homenageado de hoje, Dr. José Luiz Guerra Rego, telegramas e ofícios do Sr. Senador Accioly Filho, do Paraná; do Sr. Renato Ribeiro Coutinho, representado pelo ilustre Desembargador Cunha Pereira; do Sr. Ministro de Educação, Sr. Ney Braga; do Sr. Reginaldo Theófilo, Presidente da Federação do Comércio, Senac, de Natal; do Sr. Elias Bufal, de Goiânia, e do Sr. José Raimundo dos Santos, Presidente do Sindicato de Comércio Varejista de Sergipe.

Com muita honra e satisfação, concedo a palavra ao Dr. José Luiz Guerra Rego.

O SR. JOSÉ LUIZ GUERRA REGO — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Professor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, Representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Pedro Stenghel Guimarães, Representante de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Aurélio Feijó, Representante de S. Exa. o Sr. Presidente do



Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Senador Arnon de Mello, do Estado de Alagoas que tão brilhantemente discursou, representando o povo de minha terra — Alagoas; Exmo. Sr. Senador Wilson de Campos, do Estado de Pernambuco; Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. General Ayrton Pereira Tourinho; Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado José Muggiati Filho, 2.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmos. Srs. Deputados, demais autoridades civis e militares; digníssimas Senhoras; meus Senhores.

"Encruzilhada de esperanças humanas, o Paraná adota filosofia que glorifica a condição de sermos "terra de todas as gentes".

Creemos que a concessão do título de "Cidadão Honorário" — sobre ser honra desvanecedora — constitui consagração a um estilo psicológico de ser de nossa coletividade. Aqui abrimos os braços para a fraternização das boas vindas; aqui espelhamos o sorriso da amizade e aqui comungamos esperanças de um destino da grandeza comum.

Somos cinquenta anos de paranaense.

Das Alagoas de infância inesquecível, crivada pelo troyel de dificuldades quase insuportáveis, percorri caminhos de sonhos para o sul. Trouxe, em meu imo, ressonâncias de brasilidades nordestinas. Em mim o calor alagoano mesclado pelo cheiro inesquecível do melão. As geadas doloridas do tempo estranho, de terra estranha, de povo estranho, marcavam o contraste chocante de quem se deliciava com o "sururu" descontraído de meninice encantada pelas palmeiras do Nordeste ensolarado.

Aqui o pinheiro. Aqui olhos azuis de tantos povos crivavam o futuro. Aqui gente alta, de pele clara, povoando jardins com flores alegres, na herança européia plantada em terras araucarianas. O Paraná, pequeno Paraná de há cinquenta anos, esgotava-se nas barrancas do Tibagi. Espantava-se com a imensidão de grandes florestas de peroba, ainda não derrubadas, cobrindo, com egoísmo recatado, o ventre roxo da uberidade das glebas do norte paranaense.

Trânsito de frio, com saudade nordestina machucando sonhos de afirmação pessoal, vim tentar a conquista no sul.

Carregando incoñtada vontade de trabalhar, senti Curitiba, de há meio século atrás, ainda sorna e macambuzia no provincianismo que a caracterizava. Compreendi que era meu porto seguro. Aqui poderia levantar na cruz de uma fé sem limites, a certeza de que pelo trabalho teria a imensidão das possibilidades que não vislumbra no chão de minha origem.

Na premonitória decisão de ficar, de construir, de realizar-me emocionalmente, pressenti — também — que o Paraná poderia ser na beleza de um grande futuro, imenso ponto de afirmação de democracia racial brasileira.

Não vi, porém, o que meus olhos já enxergavam naqueles tempos. As pequenas comunidades de origem européia, predominantemente, de alemães, poloneses e italianos, sulcavam traços psicológicos profundo no corpo da comunidade paranaense daqueles idos. Vinhamos nós, nordestinos de velhas cépas, fraternizar o sangue de comunhão duradoura, para que se caldeasse, nesta Curitiba, de tantos povos, um brasileiro de novos lances eugênicos, lastreados na imensidão do amor à terra da promessa.

Tudo isto haveria de apontar, nos lúzeiros indicativos de tempos futuros, a mentalidade de ser da gente do Paraná. Somos intercessão de caminhos das latitudes humanas do mundo, debaixo do pendão de esperanças abertas a todos os sonhos pessoais.

O caminhante recém-chegado, nestas plagas, não sente em si a consciência do intruso. Contrariamente, o sentimento dominante é de companheirismo com toda a gente, na certeza de que existe, no chão paranaense, a formidável sensação de permanente fronteira nova, que precisa ser conquistada.

No dórso da história de cinquenta anos do Paraná vi correr panorama de afirmação de um destino estadual. Caminhos do mundo caminharam paranaenses de enriquecimento humano. Em poucas décadas, ao lado de crescimento demográfico marcante, adicionamos grupos populacionais vindos da rosa dos ventos do mundo. O Brasil encontro de ambições humanas nas terras verdes de todos nós. O Paraná desponta caminhos de liderança numérica no Brasil, crescendo na certeza de que somos povo em que o passado é presente e cujo presente quase evanesce na imensidão dos roteiros futuros.

Somos olhos de espanto, de quase extasia, diante da enormidade de nosso devenir, vibrando a certeza de potencialidade vigorosa, onde a idade média populacional marca a absoluta crença da força, audácia, de quase louca ousadia que caracteriza a mocidade.

Essa posição psicológica do paranaense dissimelha-se do quadro que encontrei, em minha juventude, quando chegamos numa pequena Curitiba, ainda vivendo os quase primeiros passos de arrancada fenomenal que nos caracteriza hoje. A franca receptividade e a receptividade fraterna da gente do Paraná, foram o lastro, o fundamento e a base de convite para que brasileiros e estrangeiros viessem sentir, aqui e nestes anos, o frêmito da aventura da posse da terra que desabrocha esperanças. A saga do norte estadual quebrou, com a coragem algumas vezes respondida por lances de aventureirismo, os grilhões da economia extrativa do mate e dos trabalhos predatórios da indústria da madeira. O suor nordestino na terra roxa amadureceu cafezais vermelhos de prosperidade para todo o Estado. Do extremo sul, os minifúndios meridionais brasileiros agularam a itinerância gaúcha e os catarinenses empolgaram-se, também, com a conquista épica de imensas florestas. Gentes das encruzilhadas de tantas latitudes vieram plantar Sudoestes e Oeste paranaenses, na febre das "culturas brancas", explodindo milhões de toneladas de soja, de milho, de trigo, que falam à fome brasileira de auto-suficiência nacional.

Caldearam-se nordestinos e italianos altos e rosados; alemães de Santa Catarina com banhos de todos os pais de santos; alagoanos crivados de sol com paranaenses de troncos pinheirais de velhas linhagens. Tudo isto, porém, se deveu — a nosso ver — ao sentimento de boas vindas, onde a acolhida amiga é a benção de um desejo para ficar, para construir, para amar e para olhar o entardecer da vida...

Casei, aqui, com a razão de minha vida. Ivette deu-me norte. Definiu ramos de existência; construiu no amor de nosso lar a família que somos nos filhos e na ternura dos netos. Pelos netos e nos bisnetos, que nos serão perpetuamente, quero ver, nos seus olhos o que vi ontem de Paraná, e desejo sentir nos amanhãs de uma terra que sei amar e que nela deixarei meu corpo. (Palmas)

Se nada mais me tivesse dado esse Paraná dos meus sonhos, só o lar tranquilo e feliz que me proporciona e a presença dessa criatura amada que é a minha querida Ivette pagaria este meio século de vida no Paraná.

O título de "Cidadão Honorário" que, agora recebo, levanta, em mim, duas certezas fundamentais. A de que o galardão não se deve à minha pessoa, mas ao que, circunstancialmente, poderíamos simbolizar. Sou o brasileiro que debruçou fidelidade natal à generosa terra que verticalizou minha condição de homem. De homem que tornou real antigos sonhos de infância. Dezenas de anos de trabalho, em multiplicadas atividades econômicas, fazem-me crer que contribuí, com entusiasmo, com alguma ponta de coragem e confiança larga no destino deste Estado. Amei o Paraná na minha natalidade alagoana. Brusco, tantas vezes e quase sempre irrequieto na vontade de realizar sou perseverante na construção do bem coletivo. Como particular ou no exercício de funções públicas, dei o melhor de mim e isto me leva à segunda certeza fundamental, neste instante tão solenizado pela honra da presença dos amigos.

Creio que o não-nato, nesta terra, há de perguntar-se, como agora questiono outra vez, o que deve fazer para pagar a estas plagas e a este povo. Acredito, pia e firmemente, que essa indagação permanecerá, sempre em meus lábios. A consciência do que devemos nós brasileiros de outros chãos e nós estrangeiros de tantas paragens do mundo, não se esgotará, jamais, em respostas que, porventura, possam ser encontradas. Nunca poderei em gestos e palavras, retribuir o que o Paraná me proporcionou. Os sonhos de moço; as incerta longa linhagem de anos de liderança sindical tudo foi respondido, para mim, tezas do empresário; as apreensões do Prefeito; as idéias defendidas numa na realização do meu ser, nesta idade de minha vida.

O Paraná deu-me a pergunta e a própria resposta, fechando-se, em si mesmo, como razão global de uma vida. Plantei família recolhi a perpetuidade do amor dos filhos e netos. Ergui empresas, semeiei empregos, construí amigos. Acreditei no povo, rezei a fé de minhas convicções religiosas. Fiz política; rendi-me à paixão na atividade pública. Recebi a honra de representar, em tantos pontos do Brasil e do Exterior, esta terra que é minha por amor é pelo que lhe dei em confiança na sua grandeza.

Não sei — eminentes Senhores Parlamentares — como render o agradecimento. Na pessoa amiga e honrada do Deputado Antônio Lopes Júnior autor do Projeto de Lei que me confere a "Cidadania onorária", quero firmar tributo a todos os ilustres integrantes desta egrégia Casa. Desejo ver, no título concedido, um decisorio que não é enaltecimento pessoal.

Ao contrário, entendo esta lei como evidência de que nossos poderes constituidos têm apreço aos filhos não nascidos no seu território. Na simbologia do que poderíamos ser, naquilo que a lei tentou observar, guardo a certeza de que este gesto testemunha, mais uma vez, a beleza de ser da gente paranaense.

Recebendo a todos, com carinho e espírito fraterno, o Paraná convida à identificação com sua maneira de ser, trabalhar, construir. Mas, tão imenso quanto essa atitude o Estado nos vence pela magnânime gentileza de sua gente.

Nesta altura de nossa vida, quando sentimos ter dentro de nós tanto para dar à coletividade, como paga pelo muito que daqui recebemos, eis diante de nós a extrema, desvanecedora e belíssima decisão a empolgar-nos com o galardão. Confesso, com fervor sincero, que somos devedores. Que nosso débito emocional se acresce, quase assustadoramente, diante da magnificência da consideração.

Sobre nós o peso incomensurável dessa delicadeza, que só compreendo pelo símbolo transeunte que, eventualmente, encarnamos.

Ao Paraná a dívida da gratidão, que é imorredoura, que permanecerá na minha lembrança, com o nome dos preclaros parlamentares, até o derradeiro alento da minha vida.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa foi assim constituída:

Exmo. Sr. Professor Guilherme Lacerda Braga Sobrinho, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Pedro Stenghel Guimarães, representante de Sua Excelência o Sr. Vice-Governador do nosso Estado; Exmo. Sr. Desembargador Aurélio Feijó, representante de Sua Excelência o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Senador Arnon de Mello, do Estado de Alagoas; Exmo. Sr. Senador Wilson Campos, do Estado de Pernambuco; Exmo. Sr. Jayme Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. General Ayrton Pereira Tourinho; Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar, Nelson Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e Infantaria de Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado José Muggiati Filho, 2.º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; nosso ilustre e querido homenageado José Luiz Guerra Rego.

Solicito à Comissão anteriormente designada, que acompanhe Suas Excelências os Senhores Representantes do Governador do Paraná e o Dr. José Luiz Guerra Rego até o Salão das Bandeiras onde o homenageado receberá os cumprimentos.

Antes do encerramento, desejo consignar os agradecimentos da Assembleia Legislativa às ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes, pelo honroso prestigiamto que concederam a esta solenidade, que declaro encerrada, após a execução do HINO DO PARANÁ, pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino do Paraná).

(Palmas).